

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DO ESPORTE NA ESCOLA

Acadêmica Susana Schneider Scherer
ESEFF-UFPEL

Vários autores já verificaram que o esporte é hegemônico na educação física escolar, BETTI, 1995 – DARIDO, 1996 – SILVA, RANGEL e NETO, 2007, e por tal fato é o elemento simbólico da disciplina, conforme BETTI (1999) e CAVIGLIOLI (1976),

Segundo Silveira (2008) o esporte é, talvez, o conteúdo que melhor atende as especificações para o trabalho da educação física escolar, visto o vasto repertório de possibilidades e objetivos que estão associados a ele. Lovisolo (2001 p. 112) defende que podemos propor o esporte da escola com os valores e modalidades que quisermos, no entanto, se:

(...) ele for chato, se não emocionar, se não for uma atividade antitédio e se não se situar no horizonte dos sonhos dos praticantes, você terá pouquíssimos alunos em qualquer sistema que valorize a liberdade de escolha das atividades escolares. Se a atividade proposta é um tédio e se não se cruza com os sonhos apenas a repressão fará que os estudantes participem. Se a participação é determinada pela obrigação normativa podemos obter como resposta a presença ausente, participação muito pequena, com "p" minúsculo.

É grande o número de estudos a cerca do aspecto hegemonia esportiva na educação física. Em pesquisa realizada por Silva, Rangel e Neto (2007) todos os professores priorizavam o esporte como conteúdo nas aulas de educação física, confirmando os resultados encontrados por Betti (1995) e Darido (1996).

Betti (1999, p. 25) relata que os alunos mostram uma grande “identificação do significado da educação física com o esporte”, é o que constata a pesquisa de Caviglioli (1976), em que a maioria dos alunos considerou a educação física a partir de uma ótica esportiva.

E por fim, Caviglioli (1976 in BETTI, 1999, p. 137) ao analisar a imagem deixada pela matéria na escola, viu que os alunos possuem uma imagem valorizada e positiva da educação física, “vêm na sua prática um aspecto positivo, encontrando mais liberdade do que constrangimento, mais alegria do que tristeza, mais interesse que aborrecimento, mais beleza que feiúra, mais prazer que sofrimento”.

Referências:

BETTI. **Educação física escolar: a percepção discente.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.158-167, 1995.

BETTI. **Esporte na escola: Mas é só isso professor?** Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, julho 1999.

CAVIGLIOLI. **Esporte e adolescentes.** Paris: J. Vrin, 1976.

DARIDO. **Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica.** Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, USP, 1996.

LOVISOLO. **Mediação: esporte de rendimento e esporte na escola.** Movimento, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p.107-116, 2001.

SILVA, RANGEL e NETO. **Esporte: considerações a respeito de sua utilização como meio educativo.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 105, p. 1-1, fevereiro de 2007. Disponível em < <http://www.efdeportes.com> >. Acesso em out. 2008.

SILVEIRA. **A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho.** Revista CONFEF. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/arquivos/artigo> >. Acesso em out. 2008.